

Modelo de Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização

Parte A

Dados Gerais do Relatório

Denominação do RM ^(a)	Relatório de Monitorização da Geomorfologia, da fase pós-dragagem (1º Semestre de 2019), do Bloco C – Armona do “Plano de Ação para a Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira”		
Empresa ou entidade que elaborou o RM	Nemus, Gestão e Requalificação Ambiental, Lda.		
Data emissão do RM	30/09/2019	Relatório Final ^(b)	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Período de Monitorização a que se reporta o RM	Fase Pós-Obra		

Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora

Proponente	Polis Litoral Ria Formosa Sociedade para a Requalificação e Valorização da Ria Formosa, S.A.
Autoridade de AIA	<input checked="" type="checkbox"/> Agência Portuguesa do Ambiente Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve
Entidade Licenciadora	Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. – Administração da Região Hidrográfica do Algarve

Dados do Projeto

Designação ^(c)	Plano de Ação para a Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira – Bloco C – Armona
Procedimento de AIA	AIA N.º 2658
Procedimento de RECAPE ^(d)	RECAPE N.º 3
Nº de Pós-avaliação ^(e)	PA N.º 518
Áreas Sensíveis ^(f)	Parque Natural da Ria Formosa (PNRF), SIC “Ria Formosa/Castro Marim” (PTCON0013) e ZPE “Ria Formosa” (PTZPE0017)
Principais características do Projeto e projetos associados ^(g)	O Projeto de Execução do Plano de Ação para a Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira teve como objetivo principal a recuperação dunar e a alimentação artificial de praias, utilizando sedimentos provenientes da dragagem de canais, que visam melhorar a hidrodinâmica da Ria Formosa. A Intervenção 3 – Armona teve como objetivo fazer face às necessidades de alargamento da praia a este da praia do Farol, incluindo a remoção de sedimentos ao longo do canal da Armona e o reforço do cordão dunar da praia a Nascente da praia e barra do Farol.

Fatores ambientais considerados no Relatório de Monitorização ^(h)			
Socioeconomia	Solos/uso de solos	Paisagem	Património
Qualidade do Ar	Flora/Vegetação	Fauna	Ruído
Recursos Hídricos	X Geomorfologia		

Parte B

Denominação do RM ⁽¹⁾ – Relatório de Monitorização da Geomorfologia, da fase pós-dragagem (1º Semestre de 2019), do Bloco C – Armona do “Plano de Ação para a Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira”

Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

Fator Ambiental ⁽²⁾ - Geomorfologia			
Versão em Vigor do Programa de Monitorização ⁽³⁾	DIA	X DCAPE	____/____/____
Objetivos da Monitorização ⁽⁴⁾	1. Dar cumprimento ao estabelecido na DCAPE emitida 2. Acompanhar a evolução da morfologia da zona costeira e deslocamento da linha de costa.		
Fase do Projeto ⁽⁵⁾	Pré-construção	Construção	X Exploração Desativação
Período da Monitorização	Segunda campanha da fase pós-obra, realizada a 17 de maio de 2019.		
Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem	Parâmetros	N.º de Pontos de Amostragem ⁽⁶⁾	Periodicidade
	<ul style="list-style-type: none"> Evolução da morfologia e da linha de costa; Largura da praia e cordão dunar; Cota mínima, máxima e média do cordão dunar 	Levantamento topográfico de 7 perfis	Fase pós-obra: Semestral
Principais Resultados da Monitorização ⁽⁷⁾	<ul style="list-style-type: none"> A linha de costa recuou, sobretudo do lado poente (entre 7,86 e 12,07 metros), tendo avançado ligeiramente do lado nascente (entre 0,09 a 0,20 metros). O volume de materiais perdido é superior ao do que foi depositado na zona monitorizada, tendo-se perdido em balanço cerca de 13.255 m³; As cotas são predominantemente mais reduzidas, apesar de se verificar o aterro (acrecção) na zona posterior, correspondente a cotas mais elevadas, entre os perfis PK 0-500, assim como na zona intermédia dos perfis, entre PK 300-550; Na maior parte dos perfis topográficos houve redução das cotas mínima (entre 0,41 e 0,62 metros), máxima (entre 0,02 e 0,30 metros) e média (entre 0,20 e 1,34 metros); Apenas houve elevação da cota máxima em 3 perfis (entre 0,07 e 0,50 metros), e da cota média num perfil (0,28 metros), todos nos extremos da área monitorizada. <p>Tendo em conta os resultados da 1ª e 2ª campanhas de monitorização pós-dragagem, é possível identificar uma tendência entre janeiro de 2016 e maio de 2019, relacionada com o facto do volume de materiais perdidos ser superior ao dos materiais depositados na área, tanto entre as telas finais/outubro de 2018 (balanço de 24.871,41 m³), como entre outubro de 2018/maio de 2019 (balanço de 13.254,52 m³) e entre as telas finais/maio 2019 (balanço de 38125,93 m³). Os valores mencionados são inferiores aos</p>		

	120.000 m ³ colocados para reforço do cordão arenoso.
--	--

CONCLUSÕES	
Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação ⁽⁸⁾	Não aplicável
Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas ⁽⁹⁾	Trata-se de uma zona aberta e sem estruturas de proteção (pontões ou outros), e assim, muito vulnerável aos efeitos de vento e agitação marítima predominantes ou outros eventos meteorológicos. Não se identifica a necessidade de adoção de medidas de minimização adicionais, para mitigar efeitos na geomorfologia.
Recomendações ⁽¹⁰⁾	Nada a assinalar.
Conclusões globais para o caso de RM Final ⁽¹¹⁾	Não aplicável
Proposta de Programa de Monitorização	X Manutenção
	Alteração ⁽¹²⁾
	1.
	2.
	3.
	(...)
Cessação	
Fundamentos que sustentam a proposta ⁽¹³⁾	
1. Ainda só foi realizada uma campanha de monitorização do 2º semestre (1ª campanha pós-obra) e uma campanha de monitorização do 1º semestre (2ª campanha pós-obra), pelo que os dados obtidos são característicos das datas em que foram efetuados os levantamentos, não sendo suficientes para concluir sobre a evolução da morfologia da zona costeira e deslocamento da linha de costa.	
2.	

Data 2019/09/30

Assinatura do responsável

Notas Informativas:

- De acordo com o referido no ponto 1.7 do Anexo V da Portaria N.º 395/2015, de 4 de novembro a Ficha Resumo deve respeitar as especificações técnicas definidas no documento *Requisitos técnicos e número de exemplares de documentos a apresentar em suporte digital* publicado no portal da Agência Portuguesa do Ambiente.
- O preenchimento da Ficha Resumo, da responsabilidade do proponente, consubstancia documento autónomo ao Relatório de Monitorização e é enviada à Autoridade de AIA em simultâneo com o respetivo Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo está concebida de modo a concentrar, num único documento, informação resumida e relevante do relatório, por forma a permitir uma perceção clara e imediata sobre os principais resultados da monitorização, os efeitos ambientais provocados pelo(s) projeto(s), assim como sobre a eficácia das medidas de minimização implementadas e/ou a adequabilidade do Programa de Monitorização.
- Toda a informação incluída na Ficha Resumo deve constar do Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização integra 2 partes distintas, designadamente a Parte A que compreende dados gerais do Relatório de Monitorização, do projeto e das entidades envolvidas/responsáveis e a Parte B com os *Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental*.

Orientações de Preenchimento da Ficha Resumo:

Deverá ser preenchida uma Ficha Resumo por projeto de execução.

No entanto, caso o Programa de Monitorização seja comum a mais do que um projeto, deverá ser apresentada uma Ficha Resumo única para o conjunto dos projetos em causa. Neste caso a parte A da Ficha Resumo é preenchida uma única vez, devendo a informação relativa à *Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora* e aos *Dados do Projeto* ser replicada e incluir informação individualizada de cada um dos projetos e entidades envolvidas/responsáveis.

Em qualquer dos casos, sempre que um relatório integre a monitorização de mais do que um fator ambiental, a parte B desta ficha é preenchida em número de vezes igual ao número de fatores ambientais monitorizados.

Notas explicativas de Preenchimento da Ficha Resumo:

Parte A - Dados Gerais do Relatório

- (a) Denominação do Relatório de Monitorização em conformidade com o título do documento.
- (b) Indicar caso se trate do Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro.
- (c) Denominação do projeto de execução de acordo com a designação atribuída aquando do procedimento de AIA ou caso se aplique aquando do procedimento do RECAPE.
- (d) Se aplicável indicar o n.º de RECAPE
- (e) Indicar o n.º de Pós-avaliação atribuído ao projeto sempre que o mesmo já tenha sido comunicado ao proponente (nota: o n.º de pós-avaliação será atribuído e comunicado ao promotor após receção da informação referida na a) do ponto 3 da Portaria n.º 395/2015, de 4 de novembro).
- (f) Afetação, total ou parcial, de áreas sensíveis nos termos da definição constante da alínea a) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.

- (g) Indicar as principais características do projeto e projetos associados, em conformidade com as tipologias e parâmetros tipificados no Anexo I ou II do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.
- (h) Indicar os fatores ambientais que foram monitorizados e são considerados no Relatório de Monitorização referenciado.

Parte B – Dados do Relatório de Monitorização por Fator ambiental:

- (1) Denominação do relatório em conformidade com a referenciada na parte A da Ficha Resumo.
- (2) Identificar o fator ambiental e caso se aplique a respetiva especificidade desse fator ambiental objeto de monitorização (a título de exemplos: para os fatores ambientais flora ou fauna, especificar o grupo ou espécie em causa; para os recursos hídricos, indicar águas superficiais, águas subterrâneas ou erosão hídrica; (...)).
- (3) Indicar a versão do Programa de Monitorização que está em vigor e o âmbito em que o mesmo foi aprovado e/ou revisto (ex: DIA, DCAPE, 3º ano da fase de exploração, aquando aprovação do Relatório X).
- (4) Apresentar uma síntese dos objetivos da monitorização.
- (5) Indicar a fase do projeto na data da realização da monitorização.
- (6) Indicar o n.º de pontos de amostragem, nas zonas de influência do projeto e nas áreas de controlo.
- (7) Apresentar uma síntese dos resultados mais relevantes e os impactes ambientais identificados no RM, relacionando-os com as atividades do projeto, com os resultados de monitorizações anteriores e com os impactes identificados no procedimento de AIA. Realçar os impactes não previstos no procedimento de AIA e a respetiva relação com o projeto.
- (8) Indicação sintetizada das condicionantes e medidas de minimização e compensação implementadas no âmbito do fator ambiental e respetiva eficácia. Para as condicionantes ou medidas que não esteja demonstrada a sua eficácia, devem ser indicadas as causas e os impactes em questão
- (9) Indicar a necessidade de alteração de medidas, implementação de medidas corretivas/adicionais e/ou suspensão de medidas, com base nos impactes ambientais em causa.
- (10) Indicar eventuais recomendações a ter em consideração em futuras campanhas de monitorização ou nos próximos relatórios, bem como resumidamente os fundamentos que as sustentam.
- (11) Caso o relatório configure o Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro, devem ser indicadas as principais conclusões resultantes de uma análise integrada e global dos resultados (principais impactes ambientais, eficácia das condicionantes e medidas previstas) obtidos ao longo do período de monitorização. Em função dos resultados deve ser avaliada a necessidade de dar continuidade à monitorização.
- (12) Indicar os aspetos que consubstanciam proposta de alteração ao Programa de Monitorização.
- (13) Indicar resumidamente os fundamentos que sustentam a proposta para a manutenção, cessação ou revisão do programa de monitorização.